

A COMEMORAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHASM NEGRAS (AMAN). EM 1º DE MARÇO DE 2016, DO 20º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB)



Coronel Eng Claudio Moreira Bento

Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 e um dos historiadores da Arma de Engenharia. Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército (1971-1974). Artigo do autor da para ser disponibilizado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br. O autor foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Engenharia em 15 de fevereiro de 1955 e foi instrutor de História Militar na AMAN de 1978/1980 tendo como historiador já consagrado coordenado e enriquecido os livros textos da Cadeira de História patrocinados pelo Estado-Maior do Exército, História Militar do Brasil (texto e mapas), e História da Doutrina Militar (Da Antiguidade a 2ª Guerra Mundial) e também patrocinado pelo EME seu livro Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro.edições de 1978 e 1999..

ROTEIRO DA SOLENIDADE COMEMORATIVA DOS 20 ANOS DA FAHIMTB EM 1º DE MARÇO DE 2016 E POSSE DOS ACADÊMICOS GEN NOVAES E CEL DORNELLES.

Secretário (Cel Peres) – Dá entrada no recinto o Gen Bda ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA, Comandante da AMAN, 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB Resende, Marechal Mário Travassos. acompanhado do Acadêmico Grande Benemérito CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil RESENDE – Marechal Mário Travassos e demais autoridades.

Secretário – Encontram-se presentes ainda nesta solenidade: o Sr Cel OMAR TUMAS, Sub Cmt da AMAN; chefes de setores, das Assessorias e seções do Estado-Maior da AMAN, Acadêmicos integrantes da FAHIMTB, representações dos cursos, dos diversos setores e demais convidados, que com suas presenças abrilhantam a esta cerimônia e. uma representação de cadetes



Na foto da esquerda, a Mesa Diretora, da esquerda para a direita. o acadêmico benemérito e Vice Presidente da FAHIMTB Cel Carlos Roberto Peres e Secretário da cerimônia, Cel Claudio Magni Rodrigues, Chefe da Divisão de Ensino e 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. Gen Bda André Novaes Miranda ,Comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Marechal Mário Travassos. Cel Claudio Moreira Bento Acadêmico Grande Benemérito Presidente e Fundador da FAHIMTB e da AHIMTB Mal Mário Travassos, Cel Omar Tumas, Sub Comandante da AMAN e Acadêmico Emérito e Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB Cel Helios Mallebranche O. Freres.. Na foto da direita a visão do Auditório com destaque para familiares do Gen Novaes , do Cel Dornelles e do Arquiteto Raul Penna Firme.

Secretário – A presente cerimônia tem por finalidade comemorar o 20º aniversário de criação da FAHIMTB e realizar a posse como Acadêmicos da FAHIMTB, dos Exmo Sr Gen Novaes, na Cadeira Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, o idealizador da AMAN e do Ten Cel Nery de Oliveira Dornelles, na cadeira especial Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme, autor do projeto de construção da Academia Militar em Resende.

Secretário – Convidamos as seguintes autoridades para comporem a mesa que dirigirá a cerimônia : o Exmo Sr Gen Bda André Luis Novaes Miranda, Comandante da AMAN, como Presidente de Honra desta sessão; o Acadêmico Grande Benemérito Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da FAHIMTB, como Presidente da Mesa; o Sr Cel OMAR TUMAS, Sub Cmt da AMAN; o Acadêmico Emérito Cel HELIOS MALLEBRANCHE O. FRERES, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB; e o Cel CLAUDIO MAGNI RODRIGUES, 2º Presidente de Honra da AHIMTB.Marechal Mário Travassos.

DIREÇÃO DOS TRABALHOS

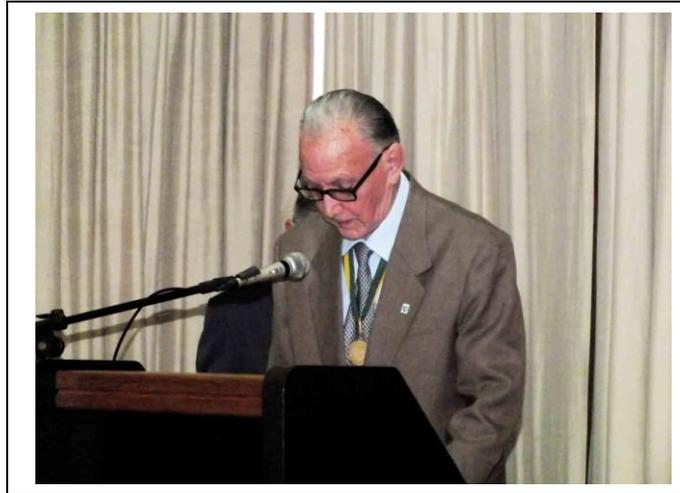
Secretário – Devidamente autorizado pelo Gen Novaes, Cmt da AMAN, Presidente de Honra desta cerimônia, o Cel Bento, Presidente da FAHIMTB conduzirá os trabalhos.

CANTO DO HINO NACIONAL

Secretário - Convidamos a todos os presentes para entoar o Hino Nacional Brasileiro; letra de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manuel da Silva.

LEITURA DA ORAÇÃO DA FAHIMTB, COM A QUAL INICIA SEUS TRABALHOS

Secretário - Convidamos o acadêmico Emérito Cel Mallebranche, Presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB para fazer a leitura da oração com a qual a FAHIMTB e academias federadas iniciam suas sessões.



PEDIMOS A **DEUS** QUE NOS DÊ **SABEDORIA** PARA DESCOBRIRMOS A **MELHORES LIÇÕES** E A **VERDADE HISTÓRICA**, NAS PESQUISAS E REFLEXÕES DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL.

CORAGEM MORAL E VONTADE CULTURAL PARA ESCOLHER AS **MELHORES LIÇÕES** E A **VERDADE HISTÓRICA**.

FORÇA, GARRA E DETERMINAÇÃO PATRIÓTICAS PARA FAZER COM QUE A **VERDADE HISTÓRICA** E AS **MELHORES LIÇÕES** TRIUNFEM SOBRE AS **FALSIDADES, DETURPAÇÕES, A INDIFERENÇA E A IGNORÂNCIA**.

TUDO PARA A MAIOR **GLÓRIA** E O **DESENVOLVIMENTO** DAS FORÇAS TERRESTRES DO BRASIL ,NO EXERCÍCIO O MAIS **COMPETENTE** POSSÍVEL DE SUAS MISSÕES CONSTITUCIONAIS .

QUE ASSIM SEJA!!!

Secretário – O Cel Bento Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende – Marechal Mário Travassos fará um breve relato sobre a História da FAHIMTB



Há exatamente 20 anos, em 1º de março de 1996, fundávamos a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), em data coincidente com o término da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai e o início das atividades da AMAN em Resende, assinalada pela publicação do Boletim nº1 da Escola Militar de Resende,

assinado pelo seu comandante Coronel Mario Travassos, no qual ele expressava os seguintes pensamentos:

“Nunca pensei que pudesse ver realizado o sonho do então Coronel José Pessoa tão cedo concretizado, graças ao espírito dinâmico, à capacidade técnica e a experiência do General Luiz de Sá Affonseca e. que viesse me tocar a missão de insuflar vida, a majestosa realidade que é hoje a Escola Militar de Resende.”

A hoje FAHIMTB foi fundada com a finalidade de desenvolver a História das Forças Terrestres Brasileiras (FTB) (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica Aérea, Policiais e Bombeiros Militares.).

Nossa Academia foi fundada no contexto de um encontro do Instituto de Estudos Vale paraibanos,(IEV) em Resende e Itatiaia, destinado a resgatar a progressiva presença militar no Vale do Paraíba, Encontro onde atuamos com 3º vice Presidente da citada entidade, encarregado da coordenação científica do Encontro, e o acadêmico emérito Coronel Professor Antônio Carlos Esteves como vice presidente do IEV, coordenador do apoio Logístico, através da AEDB.

A AHIMTB foi acolhida pela AMAN em suas instalações externas, ao lado da Casa do Laranjeira do 4º Ano, no comando do General de Brigada José Mauro Moreira Cupertino. Instalações ampliadas no comando do Gen. Bda Marco Antônio de Farias, hoje acadêmico da AHIMTB ocupante da cadeira General Tasso Fragoso.

E de lá pra cá foi expressiva a participação da AHIMTB no desenvolvimento da História das Forças Terrestres do Brasil. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação, bastando exemplificar o seu trabalho de resgate e divulgação da História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 21 livros.

Decorridos 15 anos de funcionamento da AHIMTB, por ocasião do Bicentenário da AMAN, em 23 de abril de 2011 a AHIMTB passou a denominação de Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), sendo acolhida no interior da AMAN pelo seu então comandante General de Brigada Edson Leal Pujol, e nas suas atuais instalações, para o que muito contribuíram os coronéis Cláudio Alfredo Duarte Dornelles então Chefe da Divisão de Ensino e o Coronel Carlos Roberto Peres, hoje ambos acadêmicos da FAHIMTB e o Cel Peres hoje comemorando 50 anos no Exército.

E a instalação da FAHIMTB no interior da AMAN prosseguiu graças aos apoios recebidos dos seus ex-comandantes, generais Júlio Cezar de Arruda e Thomaz Miguel Miné Ribeiro Paiva, por coincidência nossos ex-alunos de História Militar como cadetes e o General Arruda, nosso ex-comandado como Aspirante a Oficial em 1982, no 4º BE Cmb em Itajubá-MG..

No Comando do General Thomaz a FAHIMTB doou em Boletim Especial nº 002 de 17 dez 2014, todo o seu acervo de História Militar acumulado em 45 anos por esta presidência e mais o acumulado em 19 anos por seus patronos de cadeira e acadêmicos.

Acervo que está sendo gradativamente levantado e disponibilizado no Sistema de Bibliotecas do Exército e no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, criado e administrado

pelo Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que fora premiado pela AMAN quando Aspirante da Escola Naval, como o vencedor do Concurso que escolheu o símbolo da NAVAMAER de 1979 e que atualmente exerce o mister de instrutor de Navegação na Escola Naval..

Não seria justo neste resgate dos 20 anos da FAHIMTB, não mencionar e agradecer o apoio financeiro em desconto em folha. de contribuições de sócios integrantes do Exército e o apoio da FHE-POUPEX através de seus presidentes gerais de Exército Clovis Jacy Burmann e Eron Carlos Marques e respectivas equipes.

Em comemoração a estes 20 anos de atividade da FAHIMTB ela lançará seu livro:

-Brasil Lutas Internas 1500 – Atualidade

-Lançamento de sua insígnia a cores.

A posse do comandante da AMAN Gen Bda Novaes Miranda na cadeira nº 22 Marechal Jose Pessoa Cavalcanti de , o idealizador da AMAN.

A posse como acadêmico do Cel Nery Oliveira Dornelles na cadeira especial Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme o projetista da AMAN.

E finalizando agradecer o apoio que a AMAN tem dispensado a FAHIMTB e a AHIMTB Resende – Marechal Mário Travassos.

É indiscutível a importância para um Exército o conhecimento de sua História Militar. operacional e institucional e os acertos e erros que ela registra. Para tal basta recordar as palavras do Marechal Ferdinando Focho professor de História Militar da Escola Superior de Guerra da França, de onde saiu para comandar a vitória Aliada na 1ª Guerra Mundial.

“Para alimentar o cérebro do Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livros mais fecundo em lições e meditações do que o livro da História Militar.

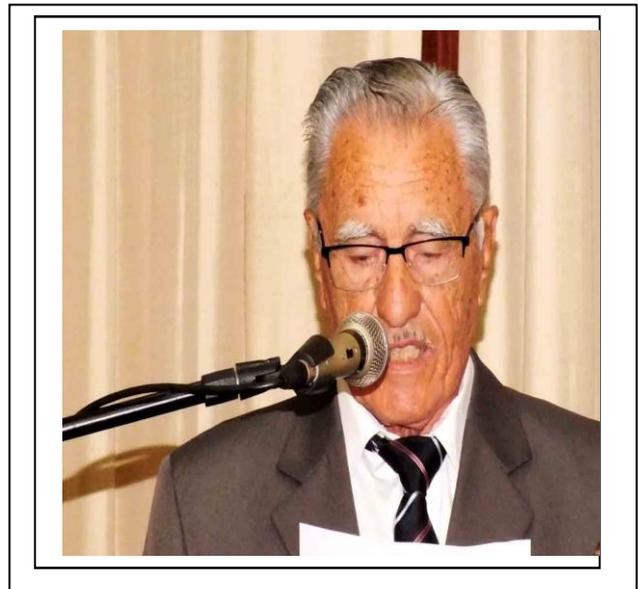
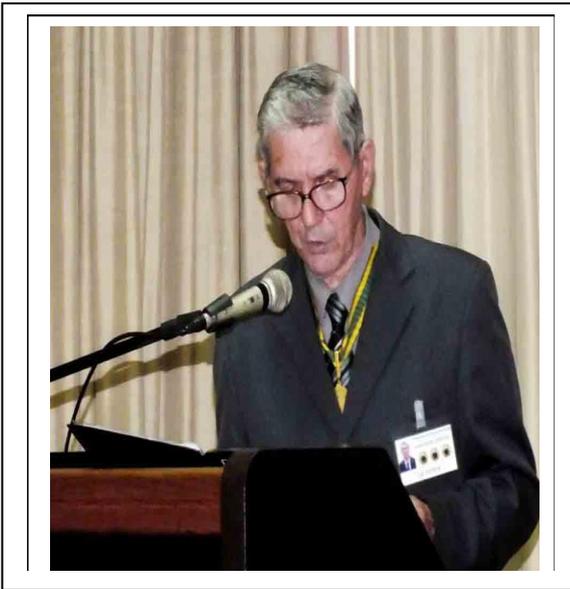
E é com muito orgulho e satisfação de dever bem cumprido que a FAHIMTB em 20 anos escreveu o Livro da História Militar do Brasil traduzido em especial nas seguintes obras:

-Brasil lutas contra invasões e pressões externas, do qual doou 500 exemplares para o Departamento de Ensino.

-Brasil lutas internas 1500 – Atualidade que esta no prelo para ser lançado como marca dos seus 20 anos de atuação.

De uns tempos para cá diminuíram de modo preocupante as vocações no Exército para o desenvolvimento progressivo de sua História Militar Crítica, á luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar. Assunto relevante que abordamos no Capítulo IV de nosso manual **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro** edições de 1978 e 1999 , publicados pelo Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército.

Secretário – O Vice-Presidente da FAHIMTB fará a recepção do novo acadêmico Cel Dornelles.



O Acadêmico Benemérito e Vice Presidente da FAHIMTB Cel Peres, recebendo o Cel Dornelles como acadêmico da FAHIMTB, em nome do Colégio Acadêmico da FAHIMTB e, ao lado; o Ten Cel Dornelles fazendo o elogio de seu patrono de cadeira o Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme

Ilustríssimo Sr Cel Dorneles é com muita satisfação e honra, que em nome dos Acadêmicos da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, tenho o privilégio de recepcioná-lo.

O Cel Dornelles é natural de Santa Maria, RS.

Assentou praça na 3ª Divisão de Infantaria em Santa Maria, onde realizou os cursos de cabo. Naquela unidade foi promovido a cabo, cursou o ensino médio, concluindo o Curso Técnico de Contabilidade e realizou o curso de sargento. Movimentado para a AMAN, foi lotado no BCSv e passou a exercer suas atividades na área administrativa, trabalhando na Editora Acadêmica e na Administração do Conjunto Principal, tendo sido promovido a sargento e tido participação na criação do nosso informativo **“O Alambari”**.

Aprovado no Exame de Admissão à AMAN, foi matriculado no Curso de Intendência. Graduou-se em 1957, recebendo o Título de Bacharel em Ciências Militares, como oficial do Serviço de Intendência. Cursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde recebeu o Título de Mestre em Aplicações Militares.

Exerceu durante toda a carreira militar funções inerentes à sua formação nas diversas Organizações militares pelas quais passou, inclusive nesta Academia onde atuou na administração entre 1963 e 1971 e como instrutor do Curso de Intendência nos anos de 1979 e 1980.

Na área civil, realizou, os Cursos de Ciências Econômicas, iniciado na Faculdade de Ciências Econômicas Dom Bosco, em Resende e concluindo-o na Faculdade de

Ciências Econômicas de Valença. Realizou, o curso de pós-graduação, lato-senso, em docência superior, nas Faculdades Dom Bosco e ainda, o Curso Básico de Seguros pela Fundação Escola Nacional de Seguros.

Já na reserva, passou a atuar como professor de Contabilidade e Tesoureiro das Faculdades Dom Bosco e como promotor de seguros.

Atualmente é conselheiro e membro de uma das comissões de avaliação nas Faculdades Dom Bosco e 2º Tesoureiro da FAHIMTB. O Ten Cel Dornelles é pai do acadêmico Cel Claudio Alfredo Cunha Dornelles, que foi Chefe da Divisão de Ensino da AMAN ao qual muito esta a dever a FAHIMTB, a sua instalação no interior da AMAN.

Cel Dorneles seja muito bem vindo à Academia de História Militar Terrestre do Brasil para tomar assento na Cadeira Especial Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme, aquele que foi capaz de tornar o sonho do nosso Marechal em realidade.

PALAVRAS DO NOVO ACADÊMICO

Secretário – O Cel Dornelles fará uma alocução sobre o seu patrono.

Excelentíssimo Sr General-de-Brigada André Luis Novaes Miranda, comandante de AMAN, Ilustríssimo Sr Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB e da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos, Ilmo Ssr Acadêmicos da FAHIMTB aqui presentes, Sr Oficiais, Cadetes, Senhoras e Senhores.

É para mim uma grande honra estar aqui participando desta solenidade cívica. Aceitei o convite para assumir uma das cadeiras da AHIMTB, cujo patrono é o Arquiteto Raul Penna Firme.

Não imaginava que ao adentrar pelo Portão Monumental, nos primeiros dias de 1953 e vendo ao longe um enorme edifício, estaria aqui hoje, 63 anos depois, para falar sobre o engenheiro arquiteto e urbanista Raul Pena Firme, responsável pelo projeto e da grandiosa obra, para a época em que foi construída, entre 1939 e 1944, que é a nossa Academia Militar.

Há um conceito que diz que a história é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. Ela analisa os processos históricos, personagens e fatos para compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização.

Um dos principais objetivos da história é resgatar os aspectos culturais de um determinado grupo socialm povo ou região para entendimento do processo de

desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente.

Portanto, nesta cerimônia de posse, cumpre-me a honra de resgatar a história do meu patrono de cadeira especial na FAHIMTB ,o grande Engenheiro Arquiteto, Urbanista e Professor Raul Penna Firme, Patrono da Cadeira e autor do projeto arquitetônico da nossa Academia Militar das Agulhas Negras, idealizada pelo Marechal José Pessôa.

Raul Penna Firme nasceu em 29 de maio de 1900, em Jardinópolis, São Paulo sendo um dos quatro filhos de José Esteves Penna Firme e Benilda Lima Penna Firme.

Proveniente de família de origem predominantemente portuguesa, da qual as reminiscências estão lembradas no marco histórico de uma pequena aldeia em Portugal cujo nome, bem como o do mosteiro que lá está, é Penna Firme. Era ainda menino quando sua família se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, cidade onde desenvolveu sua vida pessoal, acadêmica, artística e profissional.

Estudou no Colégio Santo Inácio e na Escola Nacional de Belas Artes, onde se formou como Engenheiro Arquiteto em 1924, tendo sido agraciado com a Grande Medalha de Ouro, pelo seu excelente desempenho ao longo do curso. Nessa trajetória foram ainda marcantes seus estudos de violino e canto lírico-operístico como barítono de rara beleza vocal. Não menos eloqüente, foi sua capacidade como aquarelista. Preferia pintar ao vivo as imagens da natureza que o impressionavam, ao invés de apenas fotografá-las.

Casou-se em 06 de janeiro de 1925 com Dona Celmira do Prado Penna Firme e constituíram uma numerosa família de 7 filhos (4 homens e 3 mulheres). Por ordem cronológica são eles: Gerardo (engenheiro civil e professor), Maria (dona de casa prezada e profundamente dedicada ao estudo e à prática da Religião), Thereza (educadora e psicóloga), Raul (filosofo, músico, maestro e professor), Myriam (artista na pintura, no canto e na comunicação), Paulo (arquiteto, flautista e professor) e José Esteves (Juiz de Direito e oboista). Inúmeros netos, bisnetos e trinets são até agora a descendência direta de Raul e Celmira, que estiveram casados por 49 anos, quando Raul faleceu em 17/04/74, pouco antes de completar 74 anos. Dona Celmira faleceu em 05/10/1998 quase completando 98 anos.

De sua história profissional, vale destacar que Raul Penna Firme foi professor da Escola Nacional de Belas Artes, professor titular de urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e arquiteto do então Estado da Guanabara. No antigo Distrito Federal dirigiu o plano escolar construindo mais de 200 escolas na cidade do Rio de Janeiro, além de outras inúmeras obras como o Clube Ginástico Português, O Liceu Literário Português, O

Instituto de Educação, o Edifício do Clube de Regatas Flamengo e a sede da Nunciatura Apostólica do Vaticano em Santa Tereza.

O Marco excepcional de sua trajetória profissional foi o encontro com o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ambos voltados para as grandes alturas do ideal, da fé e da coragem, tão significativamente concretizadas sob a égide do Pico das Agulhas Negras. Desde as reformas nas instalações da Escola de Realengo sob sua responsabilidade, depois, no Projeto e Construção da **Academia Militar das Agulhas Negras** (1938-1944) e posteriormente na elaboração do Plano Piloto da Nova Capital Federal, o arquiteto foi fiel à honrosa missão que lhe foi conferida pelo ilustre militar.

Nessa oportunidade em que tomo posse na cadeira Raul Penna Firme da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, reverencio a memória do Arquiteto Penna Firme e nesta comunhão com integrantes de sua família aqui presentes, agradeço profundamente a ele pelo extraordinário trabalho realizado para a criação da nossa Academia Militar, sucessora de todas as outras escolas de formação de oficiais de carreira da linha de ensino bélica de nosso Exército, permitindo tornar realidade o projeto de seu idealizador o Marechal José Pessoa. A mais significativa de suas realizações é sem sombra de dúvidas a edificação da Academia Militar em Resende.

Ele insuflou vida ao grande sonho do Marechal – **“É importante sonhar, mas mais importante é transformar o sonho em realidade”** – a ele o reconhecimento do **Exército Brasileiro e da Academia Militar das Agulhas Negras**, que Deus o tenha a seu lado na Eternidade. Para mim, portanto, é com invulgar emoção e júbilo, que hoje tenho a grande honra de tomar posse na Cadeira da **FAHIMTB**, da qual Raul Penna Firme é o insigne Patrono.

Secretário – O Cel Bento fará a recepção do novo acadêmico General Luis André Novaes Miranda .

ORAÇÃO DE RECEPÇÃO COMO ACADÊMICO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS , DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL, NA CADEIRA Nº MARECHAL JOSÉ PESSOA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, DO GENERAL DE BRIGADA ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA, ATUAL COMANDANTE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS



O novo acadêmico General Novaes tem revelado um apreço e notável conhecimento da História Militar do Brasil, o que a FAHIMTB constatou ao receber a sua visita nas instalações da Federação.

O General Novaes ingressou no Exército em 28 de Fevereiro de 1977, como aluno da Escola Preparatória de Cadetes do Exército em Campinas – São Paulo, com a idade de 14 anos.

Natural da cidade de Mirandópolis, em São Paulo, filho único do Sr. ERES MIRANDA CATHARINO e de D. CORINA NOVAES MIRANDA, a qual hoje nos honra com a sua presença.

Cursou a Academia Militar das Agulhas Negras que hoje comanda, nos anos de,1980,1981 ,1882 e 1983 sendo declarado Aspirante a Oficial de Infantaria, da Turma Itororó .Em 1980 nos despedíamos da AMAN para comandar o 4º BE Cmb em Itajubá e o cadete Novaes concluía o seu primeiro ano na AMAN.

Como destaque cumpre mencionar em 1983 a sua condição de Presidente da SOCIEDADE ACADEMICA MILITAR por eleição dos cadetes..

Sua primeira unidade foi o 4º Batalhão de Infantaria Blindado em Quintana - São Paulo.

Cursou a ESAO na Vila Militar no Rio de Janeiro em 1992 classificando-se em 1º lugar e a Escola de Comando e Estado- Maior do Exército em 1998 e 1999, repetindo a sua classificação em 1º lugar.

No Exterior cursou no Chile, o Curso Avançado de Infantaria. No Uruguai, a Escola de Comando e Estado – Maior e nos Estados Unidos o curso Avançado de Segurança e Defesa Hemisférica.

Como experiência profissional militar exerceu as seguintes funções:

- Comandante de Pelotão de Fuzileiros da Selva
- Comandante de Companhia e Oficial de Operações no 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista.
- Comandante do Regimento Escola de Infantaria
- Comandante do Centro de Instrução de Paz-Sérgio Vieira de Mello
- Comandante das Tropas do Exército na Missão da ONU, para a estabilização do Haiti – 3º Contingente
- Comandante da 17º Brigada de Infantaria de Selva em Porto Velho

Seu apreço pela História foi comprovado em seu comando em Porto Velho, onde estimulou historiadores locais a escreverem um livro sobre a História de Rondônia e de lá se instalar uma Delegacia da FAHIMTB, cuja instalação esta sendo processada,tendo como seu Delegado de Honra o general Costa Neves, ex-Cmt de CC.

O general Novais foi condecorado com a Medalha do Serviço Amazônico, Medalha Militar de Ouro, , Medalha do Corpo de Tropa e Medalha Marechal Hermes Dourada com duas coroas correspondentes a ter sido classificado em 1º lugar na ESAO e ECEME.

O general Novais é casado com Sr.^a EDUARDA PASSADELLI HAMANN de cujo nasceu Helena.

Seja bem vindo ao Colégio Acadêmico da FAHIMTB, sucedendo na cadeira os seguintes acadêmicos eméritos e ela vinculados. Esta Presidência e os generais de Exército Gleuber Vieira, Gilberto Figueiredo e Edson Leal Pujol.

Tomai assento. A casa é vossa.!

Secretário – O General Novaes fará o elogio a seu patrono da Cadeira nº 22 O Marechal José Pessoa



O General Novaes fazendo o elogio acadêmico a seu patrono de cadeira, o Marechal José Pessoa, Cavalcanti de Albuquerque.

Ilustríssimo Sr Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB e da AHIMTB, Ilmo Sr Acadêmicos da FAHIMTB aqui presentes, Sr Oficiais, Cadetes, Senhoras e Senhores.

É para mim uma grande honra estar aqui participando desta solenidade cívica. No ano passado tive o prazer de ser empossado como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB, e agora fui convidado para suceder, na Cadeira de nº 22, cujo patrono é o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Acadêmicos do porte do Gen Ex Gleuber Vieira, antigo Ministro e Comandante do Exército, do Gen Ex Gilberto Barbosa de Figueiredo, antigo Presidente do Clube Militar, do Gen Ex Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul e antigo comandante desta Academia Militar, e o Cel Claudio Moreira Bento, presidente desta Academia, todos promovidos a Acadêmicos Eméritos.

Mas, nesta cerimônia de posse, cumpre-me a honra de destacar e homenagear a histórica figura do Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Patrono da Cadeira e idealizador da nossa AMAN.

O Marechal José Pessoa nasceu em Cabaceiras, na Paraíba, em 12 de setembro de 1885. É um dos nove filhos de Cândido Clementino e Maria Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Embora pouco se saiba sobre sua infância, pode-se destacar que realizou os primeiros estudos na capital do Estado, quando ainda se chamava “Parahyba”, hoje, João Pessoa, em homenagem ao seu irmão assassinado pouco antes da Revolução de 1930.

Seu curso secundário foi efetuado no Colégio Nacional, depois denominado Dom Pedro II, como aluno interno.

Cedo, porém, o jovem José demonstrava sua vocação militar. Resolveu prestar concurso para a Escola Preparatória e de Prática do Realengo, quando já cursava o Liceu da Paraíba em 1902. Aprovado, partiu para a Capital Federal, o Rio de Janeiro, e, em dezoito de março de 1903, foi matriculado na escola, iniciando a sua trajetória na profissão militar.

Com o fechamento da Escola da Praia Vermelha, os cursos foram transferidos para a Escola de Guerra de Porto Alegre, atual Colégio Militar de Porto Alegre, onde foi declarado Aspirante de Infantaria e de Cavalaria em janeiro de 1909. No mesmo ano cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo.

Sua primeira unidade foi o 13º Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, sendo depois transferido para a 4ª Companhia de Caçadores, na Paraíba do Norte, e, a seguir, para o 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador.

Na capital baiana foi nomeado instrutor militar da Faculdade de Medicina da Bahia.

Posteriormente, cursou a Escola Politécnica, no Rio de Janeiro, formando-se engenheiro topógrafo.

Em 1913, foi transferido definitivamente para a arma de Cavalaria.

Em 1916, no quartel-general de São Paulo, Além de exercer suas funções, ainda foi instrutor militar da Faculdade de Direito, exercitando seu sentimento cívico e formando uma juventude identificada com os valores da Pátria, contagiada pela influência dos ideais de Olavo Bilac.

Em 1918, como primeiro-tenente realizou estágio na escola de formação de oficiais franceses, a atual Escola Especial Militar de Saint-Cyr. Após o estágio, combateu nos campos de batalha da Europa junto com os franceses, na 1ª Guerra Mundial, permanecendo adido ao 4º Regimento de Dragões do Exército francês. Recebeu inúmeros elogios e foi promovido ao posto de capitão por atos de bravura. Comandou o 1º Pelotão do 1º Esquadrão de Carros de Assalto. Quase ao final daquele conflito bélico, José Pessôa foi acometido de tifo. Evacuado da frente de combate para um hospital francês, conheceu a enfermeira inglesa Blanche, alistada como voluntária na Cruz Vermelha da França. O casamento ocorreu em 1918.

No pós-guerra, realizou o Curso da Escola de Carros e o Curso Prático de Artilharia de Assalto, ambos em Versailles, na França, onde absorveu as inovações doutrinárias dos carros de assalto e escreveu o livro **“O tanque na guerra européia”**.

Em 1921, ao voltar ao Brasil, assumiu o Comando da 1ª Companhia de Assalto, no Rio de Janeiro, atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria Escola. O carro utilizado era o francês Renault FT-17, que não era o de sua preferência, pois preferia os ingleses Whippet. Porém ele afirmava: “O Renault FT-17 é o suficiente para preparar o nosso pessoal na prática dessa nova arma de guerra”.

Entre os anos de 1923 e 1924, tem sua primeira passagem pela Escola Militar, no Realengo, desempenhando as funções de Fiscal Administrativo.

A seguir, no desempenho das funções de Comandante do 1º Regimento de Cavalaria Divisionário, no Rio de Janeiro, fez renascer a mística dos uniformes históricos, concebidos por Gustavo Barroso.

Em 1930, assumiu o Comando do Corpo de Bombeiros da Capital Federal, tendo uma ativa participação na Revolução de 30. Naquele episódio, no comando do 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da Escola Militar da Praia Vermelha, reviveu sua atuação nas instruções da Faculdade de Direito de São Paulo, recompletando a Unidade com civis voluntários, em substituição aos que não haviam aderido ao movimento. Cumpriu a missão de cercar e ocupar o Palácio Guanabara, sede do Governo, para dar segurança aos generais que levariam uma intimação ao presidente Washington Luís, e os revolucionários, então, conseguiram derrubar o governo.

No mesmo ano, por haver conquistado a confiança do Ministro da Guerra, General Leite de Castro, é nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo. Não aceitou o cargo de imediato, condicionou-o a não sofrer interferências estranhas ao seu comando e à construção de uma Academia Militar longe da capital federal. Para o então presidente, Getúlio Vargas, o nome era perfeito, pois, além de ser um militar com excelentes dotes profissionais, era irmão de João Pessôa, um símbolo da Revolução, seu ex-candidato a vice-presidente. Sua atuação na Escola Militar deu um novo rumo à formação do oficial do exército.

Estas modificações puderam ser sentidas a partir da sua ordem do dia de quinze de janeiro de 1931:

“... a Revolução não terminou... engrandecer a Nação é o único e verdadeiro fim. O Exército, instituição democrática, mais rapidamente se deve recompor. Urge remodelá-lo, aparelhá-lo e, sobretudo, retomar em mão os seus quadros. O Comando da Escola Militar é a missão mais honrosa de toda a minha vida. Saint-Cyr, West Point e Woolwich serão os moldes de onde sairão as linhas gerais do processo de formação militar. Da formação do oficial militar devem constar: educação física, cultura geral científica e preparação profissional rigorosa. Entretanto, sem que tomemos o empreendimento como um ideal, na mais ampla acepção do termo, nada se fará. O plano de remodelação ficará inerte se não lhe insuflarmos a vida de nosso entusiasmo, de nossa fé, dos nossos sacrifícios, pequenos e grandes, como um verdadeiro ideal. Cadetes! A partir de hoje, vivamos a mentalidade da nova Escola Militar, da Escola Militar que vamos construir”.

De imediato os cadetes tiveram a certeza de que estavam diante de um militar de características especiais. O General Tasso Villar de Aquino, assim se referiu ao seu ex-Cmt:

“José Pessôa é homem de elegância extraordinária, em tudo. No traje, nos gestos, na fala, ele é um homem que não se descuida nunca. Você nunca o apanha em momento de relaxamento. Sempre composto. Dignidade extraordinária. É atitude consciente e ele quer passar essa imagem para o cadete. O cadete deveria ter uma atitude especial, ele não era um estudante comum”.

Para aperfeiçoar a formação dos oficiais, o Coronel José Pessôa escolheu o Marechal Duque de Caxias como vulto histórico para transmitir aos cadetes virtudes militares e criar a mística do “Cadete de Caxias”.

Com essa visão, o novo comandante adotou uma série de medidas: o retorno da graduação de cadete, extinta por influência republicana no governo do Prudente de Moraes; a reformulação dos uniformes; a criação do brasão do cadete e do Corpo de Cadetes; a reformulação dos regulamentos e a adoção do espadim, réplica em miniatura da espada invicta do Duque de Caxias, símbolo da própria honra militar.

Após o comando da Escola Militar, foi designado para comandar o 1º Distrito de Artilharia de Costa, tendo participação direta na formação dos primeiros engenheiros que lançariam as bases para a criação da nossa futura indústria militar bélica.

Entre 1938 e 1946, exerceu as funções de Inspetor de Cavalaria, realizando um trabalho altamente benéfico tanto para arma quanto para o Exército.

Em 1938, uma comissão militar confirmou Resende como sede da nova Escola Militar. No dia vinte e nove de junho de 1938, o presidente Getúlio Vargas assinou a ata de início da construção da Escola Militar de Resende, com a presença do General José Pessôa e do industrial Henrique Lage, o cadete número um. O presidente, com uma pá de prata, colocou cimento na borda de uma urna com jornais e revistas da época, simbolizando a pedra fundamental.

Em 1943, o penúltimo ano da Escola Militar no Realengo foi homenageado pelo seu então comandante, o Coronel Mário Travassos. Quando se dirigiu aos cadetes da Escola, assim se pronunciou: “Nesta Escola está o cofre onde deposito as minhas melhores esperanças e a minha certeza em um futuro cada vez maior para o meu Exército e para o meu País”.

Em 12 de setembro de 1949, após quase meio século dedicado ao Exército Brasileiro, deixou o serviço ativo. O comandante da Escola Militar de Resende, General Cyro do Espírito Santo Cardoso, prestou uma significativa e marcante homenagem ao General José Pessôa. Passou-lhe o comando simbólico da Escola em um dia de festa: entrega de espadins. A cerimônia que ocorria, normalmente, no Largo do Machado foi trazida para Resende especialmente para prestar honras a José Pessôa, que se emocionou ao proferir estas palavras:

“Eu creio na vossa inteligência e na cultura que estais adquirindo nesta Academia; creio na vossa dedicação, na vossa fé nos destinos do Brasil; creio no vosso patriotismo, que há de renovar o Exército e levá-lo à posição de mantenedor da paz no nosso continente; creio na rija têmpera da vossa juventude, que tudo há de levar por diante num clima de honestidade, de pureza de caráter, de trabalho fecundo e de coragem cívica; creio na vitória de vossas armas e de vossos ideais; creio no vosso destino glorioso; creio no nosso Exército; creio na grandeza e na pujança da nossa Pátria”.

Um de seus maiores desejos foi realizado, quando, em vinte e três de abril de 1951, a Escola Militar de Resende passou a denominar-se Academia Militar das Agulhas Negras.

Como sua última missão, exerceu a presidência da Comissão de Planejamento e Localização da Nova Capital Federal do país. Realizou, em companhia do Arquiteto Penna Firme, o mesmo que o ajudou na idealização da AMAN, todo o planejamento da criação de Brasília, que seria denominada Vera Cruz e teria uma conformação semelhante à atual, incluindo o Lago Paranoá e que posteriormente serviu de base para os trabalhos de Oscar Niemeyer e de Lúcio Costa.

O Marechal José Pessoa foi um militar extraordinário, de grande capacidade profissional e invulgar cultura geral, tendo exercido inúmeras comissões no exterior e no Brasil e atingido o mais alto posto do nosso Exército.

A mais significativa de suas realizações, sem sombra de dúvidas, foi a edificação da Academia Militar das Agulhas Negras. Não somente a infraestrutura física, que projetou numa rara e feliz parceria com o arquiteto Penna Firme, hoje também homenageado nesta cerimônia (há uma cópia do projeto arquitetônico na minha antessala), mas todo o projeto de formação do oficial, cujos frutos vêm transformando nosso Exército. Imaginem o que seria de nós se não fossem os oficiais formados no Realengo pós-José Pessoa e nas Agulhas Negras, com suas referências quanto às condições adequadas de conforto, não de luxo, e dignidade do nosso soldado. Lembremos que o então aluno da Escola Militar usava o mesmo uniforme do soldado, vivia em alojamentos ruins, cumpria suas punições nos quartéis da Vila Militar, comia uma comida de qualidade duvidosa, num refeitório simplório. Era tudo simplório. O oficial passou a ser simples, bem diferente do simplório de então. Ser simples, como o soldado o é, e desejava o Marechal José Pessoa, definitivamente, não é abrir mão de nada. É possível apreciar o conforto, a sofisticação intelectual, as artes, o prazer da culinária, a aventura das viagens, a nossa História, e continuar sendo simples. Outro legado fantástico do Marechal José Pessoa foi a coesão: nunca um oficial formado nas Agulhas Negras, e a saída da capital federal foi planejada para tal, apontou uma arma para um camarada, como ocorria amiúde nas inúmeras revoltas e revoluções de outrora. Quantas guerras civis foram evitadas? Será que o Cmt AMAN estaria dormindo se os dias de hoje fossem vividos nos anos 30?

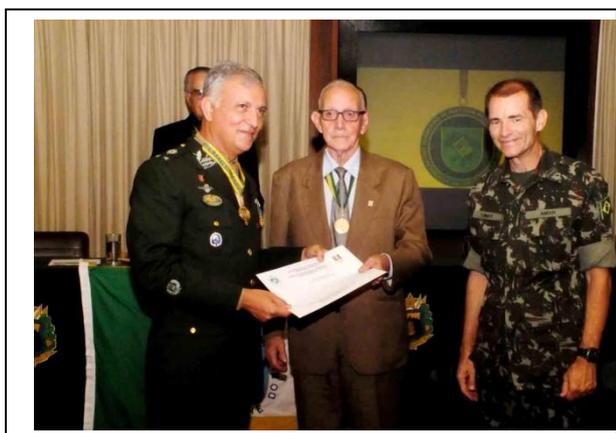
Sr Cel Bento, ilustríssimos acadêmicos, senhoras e senhores convidados, cadetes: a cultura geral e o estudo da história estavam nas bases da formação do oficial, segundo José Pessoa. Temos tomado uma série de providências para fortalecer e desenvolver essas áreas. Nesse escopo, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil tem muito a contribuir com nossos cadetes. Temos que produzir e publicar textos que resgatem e elucidem nossa História e que agradem nosso público-alvo, estimulando o gosto pela atividade. Temos que trabalhar ombro a ombro com outras iniciativas como os projetos de catalogação de nosso acervo histórico-cultural, que inclui dezenas de milhares de obras literárias, muitas ímpares e raras, algumas que chegaram ao Brasil na comitiva de D. João VI, e centenas de obras de arte esparramadas pela Academia; nosso Clube de História; nosso Programa de Leitura; exposições de arte; viagens e visitas a sítios históricos e inúmeras outras ações, todos raios de uma mesma roda, que desejamos ver girando em aceleração crescente.

Obrigado por esta homenagem, contem sempre comigo e que Deus proteja a todos nós.

ENTREGA DE INSÍGNIAS E DIPLOMAÇÃO DOS NOVOS ACADÊMICOS



Na foto da esquerda o General Novaes recebendo de sua mãe Professora Corina Novaes Miranda e de sua esposa Professora Eduarda Passarelli Hamann, a insígnia de acadêmico, por delegação do Colégio Acadêmico da FAHIMTB. A direita, o General Novaes colocando em sua esposa o distintivo de lapela da FAHIMTB e de igual modo a sua mãe D. Corina, como homenagem do Colégio Acadêmico da FAHIMTB.



Na foto a esquerda o Coronel Omar Tumas, Sub Comandante da AMAN e o acadêmico Cel Mallebranche entregando o diploma de acadêmico da cadeira nº 22 Marechal José Pessoa ao novo acadêmico General Novaes, por delegação do Colégio Acadêmico da FAHIMTB. Na foto da direita o Eng. Mateus Penna Firme sobrinho do Arquiteto Raul Penna Firme sua esposa Carmen Lúcia e neto , acadêmico de Engenharia Amadeus Penna Firme Machado, representando a família Penna Firme



Na pagina anterior na foto da esquerda, o novo acadêmico Cel Nerry recebendo a insígnia de acadêmico de sua esposa D. Adayl Cunha Dornelles e de sua filha Dra Clara Maria Dornelles, por delegação do Colégio Acadêmico da FAHIMTB..Na foto da direita o Cel Dornelles exibindo o seu diploma de acadêmico da cadeira especial Arquiteto Raul Penna Firme recebido por delegação do Colegio Acadêmico da FAHIMTB pelos acadêmicos Cel Peres e Cel Professor Antônio Carlos Esteves



FOTO LEMBRANÇA DA COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DE FUNDAÇÃO DA FAHIMTB EM 1º DE MARÇO DE 2016 no AUDITÓRIO DO COMANDANTE DA AMAN. Da esquerda para a direita: Acadêmicos Cel Carlos Roberto Peres, Professor Júlio Cesar Fideles Soares, Empresário Luiz Renato Braganholo Cel Professor Antônio Carlos Esteves, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da FAHIMTB, Professora Corina Novaes Miranda e seu filho único, o Acadêmico Luiz André Novaes Miranda e a sua esposa Professora Eduarda Passarelli Hamann, Acadêmico Cel Hélios Mallebranche O. Freres, Dra Ana Claudia Dornelles de Carvalho e sua mãe Adayl Cunha Dornelles, filha e esposa do acadêmico Ten Cel Dornelles que figura atrás e o Cel Claudio Magni Rodrigues, 2º Presidente de Honra da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. Esta foto ampliada em quadro será colocada na Sala da FAHIMTB.

ENCERRAMENTO DA CERIMÔNIA

Secretário – O Cel Bento Presidente da FAHIMTB lerá suas Palavras Finais e o General Novaes a convite como Presidente de Honra da cerimônia a encerrará



Palavras finais do Cel Bento como Presidente da Cerimônia da FAHIMTB e Encerramento a seu pedido da mesma, pelo General Novaes, como Presidente de Honra da Cerimônia, como a mais alta autoridade presente e, em tributo a Hierarquia e Disciplina, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro da Constituição de 1988.

Palavras Finais do Presidente da FAHIMTB

É indiscutível a importância da História Operacional e Institucional de um Exército, dentro do conceito de que a História estuda o Passado para entender o Presente e, assim possuir melhores condições para que os integrantes, no caso de nosso Exército, construam o seu Futuro, planejado em bases realistas e não fantasiosas.

A data de hoje nos enche de orgulho pelo que de positivo e relevante integrantes da FAHIMTB de todas as suas categorias espalhados por todo o Brasil e inclusive em Portugal e Itália desenvolveram em relação a História Institucional e Operacional das Forças Terrestres Brasileiras e, em especial a do nosso Exército, no tocante a sua História Militar critica à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar. Constatar basta uma visita atenta ao acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN.

Há 46 anos atuamos como historiador militar de vocação do Exército, destacando nossa atuação por 4 anos como da integrante da Comissão de História do Exército do Estado-Maior de Exército 1970-1974, que desenvolveu a Teoria de História do Exército Brasileiro que abordamos no Capítulo IV de no nosso livro **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro**, edições de 1978 e 1999, patrocinados pelo Estado-Maior do Exército e por ele distribuídos a AMAN, ESAO, ECEME e a AHIMTB.

Desta experiência, resultou a nossa preocupação de como a História do Exército vem sendo tratada a partir de 1970, o que temos comunicado em caráter reservado a autoridades responsáveis pelo assunto e os registrando em nossas **Memórias**.

Hoje foi um grande dia para todos os integrantes da FAHIMTB e creio para a AMAN, que a acolheu em suas instalações há 20 anos, através de seus comandantes e suas respectivas equipes e que a tem apoiado e prestigiado na medida do possível.

Em homenagem a AMAN, hoje aqui foram reverenciados como patronos da FAHIMTB, duas personagens intimamente ligadas as suas origens, idealização, projeto e concretização, o Marechal José Pessoa e o Arquiteto Raul Penna Firme, cujo conhecimento até então era muito pouco o que o acadêmico Ten Cel Dornelles resgatou de forma completa e, de igual modo o acadêmico General Novaes revitalizou expressivamente na AMAN a memória do Marechal José Pessoa, dando continuidade aos esforços dos acadêmicos que o antecederam na Cadeira 22.

E faltam outros personagens ligados as origens da AMAN que a FAHIMTB consagrou com seus acadêmicos: o Marechal Mario Travassos, o grande geopolítico brasileiro, que seria o 1º comandante da AMAN, o General Luiz Sá Affonseca, o construtor da AMAN, cuja vida e obra haviam sido esquecidas e as resgatamos com grande dificuldade em nosso livro **2010 – 200 anos da nação da Academia Real Militar a AMAN**. E também o cadete nº 1 Henrique Laje, cuja memória e projeção na AMAN, aos poucos, se aproxima do esquecimento. E mais o General de Exército Leônidas Pires Gonçalves, em cuja administração a AMAN foi ampliada, e mais, o Marechal Eurico Gaspar Dutra, o Ministro da Guerra em cuja administração foi construída a AMAN em 1939 – 1944 e que orientou com muita sabedoria como devia ser conduzido o Ensino na AMAN e, também o Marechal Joaquim Xavier Curado que, como Capitão, foi encarregado de organizar e comandar a primeira força militar com moradores de Resende para controlar índios que ameaçavam invadir Resende e, estabelecer uma reserva indígena Puri na Fumaça. Personagem heróica que antes da criação da Academia Real Militar, comandou no Rio uma Escola de Infantaria. E todos os citados foram consagrados patronos de cadeira da FAHIMTB vinculados a AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. Cadeiras que pretendo este ano inaugurar, de modo a não interferir nas intensas atividades da AMAN e de seu comandante, hoje acadêmico. Consagramos o Marechal José Pessoa e o General Sá Affonseca como patronos de cadeira da Academia Resendense de História, por nós fundada em 1992, bem como o Conde de Resende, o

fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil, ao criar a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, no aniversário da rainha D. Maria I, sob a égide de seu filho o Príncipe Regente D. João. Conde de Resende, nosso patrono na ARDHIS que fundaria em 1801 a vila e município de Resende. E suas duas criações, a Real Academia de 1792 e Resende em 1801 convivem harmonicamente há 71 anos, desde a inauguração da AMAN em 1944. Por oportuno lembro esta preciosa lição do Marechal José Pessoa que justifica esta cerimônia de hoje, ao escrever sobre a História do Espadim em 1939, na **Revista da Escola Militar**.

“ Escrevo a História do Espadim para não acontecer o que aconteceu com a Academia Real Militar, que hoje somente sabe-se que ela existiu!”,

Agradeço a todos que prestigiaram esta cerimônia histórica comemorativa dos 20 anos de fundação da hoje FAHIMTB, em especial os convidados civis para esta cerimônia de soldados, os familiares do General Novaes, sua mãe D. Corina e sua esposa D. Eduarda, aos familiares do Ten Cel Dornelles, D. Adayl, sua esposa e filha Dra. Ana Cláudia e o Eng. .Martius sobrinho do patrono Raul Penna Firme, sua esposa Carmem Lúcia e neto Amadeus Penna Firme Machado, acadêmico de Engenharia.

Em tributo a Disciplina e a Hierarquia fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro. convido, para encerrar esta cerimônia na qualidade de comandante da AMAN, e Presidente de Honra desta Histórica Cerimônia, o general Novaes

Encerramento da cerimônia pela mais alta autoridade hierárquica

Sr Cel Bento, presidente da FAHIMTB, ilustríssimos acadêmicos, senhoras e senhores convidados, cadetes: Nessa sessão solene tivemos a oportunidade de comemorar os vinte anos de criação da FAHIMTB, motivo pelo qual mais uma vez cumprimento o Cel Bento, seu criador, e todos os acadêmicos aqui presentes pelo trabalho realizado em prol da nossa História Militar Terrestre.

Reitero a minha alegria, satisfação e honra de ter tomado posse na Cadeira nº 22 Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, por tudo o que ele representa para a nossa Academia, tendo como motivação os valores que nos foram legados pelo Duque de Caxias, Patrono do nosso Exército. Cumprimento o novo acadêmico Cel Dornelles pela sua posse na Cadeira Especial Arquiteto e Urbanista Raul Penna Firme, encarregado do projeto de construção da nossa Academia.

Destaco a feliz coincidência das posses nas cadeiras cujos patronos são o Marechal José Pessôa, o Idealizador da Academia Militar em Resende, e o Arquiteto e Urbanista Penna Firme, aquele que deu vida ao sonho do Marechal.

Agradeço ao Cel Bento pela realização dessa sessão solene e a todos os acadêmicos e demais presentes, dentre os quais destaco a minha mãe e a minha esposa e a esposa e filha do Cel Dornelles, e o Eng Martius esposa e neto que abrilhantaram esta cerimônia.

Declaro encerrada está histórica cerimônia da FAHIMTB !

O presente trabalho é artesanal, realizado por seu Presidente aos 84 anos, o digitando em parte, o formatando, o ilustrando com fotos amadoras e o revisando. Trabalho que naturalmente contém falhas, pelas quais peço a compreensão do leitor. a se fixar no fundo e não na forma. Ele integrará o acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e estará disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br.

